

# A BATALHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO  
GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores

Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

## O parlamento aprovando o prolongamento das deportações afirmou a soberania do crime sobre a lei

O Parlamento, na última interpelação que sobre deportações realizou o dr. sr. José Domingues dos Santos, ficou colocado entre a alternativa de afirmar a justiça ou votar o crime. Como era lógico numa aglomeração de homens conspurcados, de homens que não possuem nem convicções, nem dignidade, optou pelo crime—optou pelo assassinato colectivo de todos os que foram deportados, sem qualquer arremetida de julgamento, sem a menor e decorativa aparência de legalidade.

Um Parlamento que de tal modo atenta contra a razão legal do regime que encarna pelo voto das suas maiorias, suicida-se moralmente, desprestigia-se, desautoriza-se completamente. São Bento é composto por bandalhos e carneiros de Panurgio que ou são bandalhos ou aspiram a sê-lo. E os bandalhos não têm a menor sensibilidade. Ataca-os e equivale a esgrimir com o ar. No meio daquelas quadrilhas roídas pela conquista de sinecuras um deputado afirmou, categoricamente, e com conhecimento de causa, que andar no Parlamento é pior do que trilhar as vielas da Mouraria. Esta frase contundente não produziu a menor irritação, nem a menor emoção. Foi recebida no meio de grande indiferença, quase considerada como um cumprimento. Pouco faltou para a aceitarmos uma homenagem.

A pesar de sabermos da insensibilidade dos miseráveis que no Parlamento baralham e dão cartas naquela batota política, feita de latrocinios e de facadas, em que António Maria da Silva é o principal e mais indecoroso banqueiro e Cunha Leal o mais imundo e amoral dos croupiers, não deixaremos de criticar e de combater esse corpo imoral, esse corpo de lama que está encarregado de velar pela Constituição do regime que eles só consideram uma mangedoura—uma mangedoura onde o seu apetite não é ainda totalmente satisfeito.

Quem defendeu as deportações? Os deputados que vivem de chantagens praticadas contra o cofre dos bancos e o monárquico Pinheiro Tóres que habilidosamente procura comprometer e desacreditar esta república onde predominam os escrotes e os

salteadores da bolsa alheia e dos dinheiros públicos. Defenderam-nas—porquê? Defenderam-nas para serem agradáveis ao oiro dos banqueiros, ao dinheiro das «forças-vivas», aos instintos anti-sociais dessa choldra doirada das grandes companhias e empresas de exploração pública.

Defendem-nas—por corrupção. E a venalidade a origem das deportações, foi a venalidade quem novamente as sancionou. Alega-se agora, como argumento supremo, como derradeiro recurso, que a sociedade tem o direito de defesa. Estamos de acordo, não por amor à sociedade, mas por sabermos que o instinto de conservação impõe irresistivelmente os organismos e os indivíduos para a defesa. Mas não esqueçamos que os meios definem os indivíduos e os organismos. Um homem que tem uma noção definida sobre honestidade defende a sua existência, procurando arrancar do trabalho os meios para subsistir. E quando o trabalho não o remunera de maneira a poder satisfazer as suas necessidades mais urgentes, luta para conquistar, mas por meio do seu esforço, uma situação económica que lhe permita manter-se. E' este o caso da população operária do país.

Um indivíduo que luta para se manter na vida mas repele o trabalho, prefere apropriar-se do trabalho dos outros, recorrendo até à violência e ao assassinato individual. E' este o caso de Diogo Alves, dum quadrilha composta de indivíduos possuidores de instintos anti-sociais. O instinto de conservação arrasta-os ao crime, visto que os afasta do trabalho.

O parlamento colocou-se ao nível moral de Diogo Alves e de todos os indivíduos do seu estofe. Entende que para a sociedade o direito de defesa reside no crime e de acordo com essa ideia procede.

Em holocausto a essa ideia morreu mais um deportado: Luís Cardoso. Estamos pois no direito de proclamar que a resolução do parlamento implica, por parte dos que a votaram, uma concordância com os processos que deram mau fim a Diogo Alves. E daí o afirmarmos que o Parlamento não passa dum «Legião Vermelha» colocada acima de todas as leis e de todos os princípios de humanidade.

## Contra o fascismo

### A sessão realizada ontem no Poço do Bispo decorreu muito animada

Na Associação dos Corticeiros de Lisboa, com sede em Marvila, realizou-se ontem uma sessão de propaganda anti-fascista, que esteve largamente concorrida. Presidiu Eduardo Braga, dos corticeiros, e secretariaram Quirino Moreira, da Secção Metalúrgica, e Faustino Ferreira, da Federação Vinícola.

Depois do presidente expor os fins da reunião, usou da palavra José Gonçalves que, em nome da Secção Metalúrgica, diz que entre dois males devemos escolher o menor: por conseguinte, entre a ditadura que se pretende implantar e o regime vigente, deve optar-se por este. Em frente de tal ditadura preconiza a união de todos os operários e tendências, pois só assim se poderá enfrentar com probabilidades de êxito tão nefando crime das forças reaccionárias.

Jaime Tiago, da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, principia por se referir aos objectivos do organismo que representa quanto à ditadura que se pretende implantar. Afirma que devido à cumplicidade dos actuais governantes a propaganda fascista alastra, não havendo portanto outra força a opor-se senão a dos trabalhadores organizados. Diz mais que sendo o momento mais de obras do que de palavras devem os operários do Poço do Bispo preparar-se convenientemente. Termina dando um viva ao proletariado organizado e um abaixo ao fascismo.

Faustino Ferreira, da Federação Vinícola, diz não saber se o proletariado de Portugal já pensou no que seja a ditadura que se pretende implantar. Por isso urge fazer sessões como esta a fim de se mostrar às massas operárias os perigos do fascismo. Enquanto os fascistas distribuem livremente panfletos monárquicos e fascistas, nós, os operários, não podemos distribuir os nossos. Cita o facto de lhe ser distribuído à frente da autoridade um estatuto da Confederação Nacional da Inteligência e do Trabalho que é editado pela Acção Regionalista, agrupamento monárquico, e comenta alguns dos seus artigos que provocam a hilaridade na assembleia, especialmente quando se diz: «O operário deve ter em atenção primeiro à família e à igreja». Estes tartufos, diz, não vão para a Guiné, mas sim aqueles que pretendem dar a ditadura fascista.

António Graça, do Sindicato Unico Metalúrgico, diz que se há divergência na maneira de propaganda entre os ditadores da Espanha e Portugal é para pior em Portugal. Gré no entanto no espírito de liberdade do povo português. Cita a ditadura do partido democrático e de Sidónio Pais. Não teme tanto a propaganda que se faz às claras, como a que se faz encapotadamente pelo jesuitismo. Apela para a unidade dos trabalhadores a fim de banir as tentativas do fascismo.

José Gonçalves faz novamente uso da palavra e analisa o procedimento havido para com os implicados no 18 de abril e para com os revolucionários de Almada. Refere-se à guerra euroceia e conclue por

apontar as mentiras de que se serviram os políticos para levar à carnificina a classe operária.

Quirino Moreira refere-se à acção religiosa e cita um facto de infiltração da casta jesuítica. Conclue aconselhando a que se faça por todas as formas e a par da propaganda anti-fascista, uma intensa propaganda anti-religiosa.

Foi aprovada entusiasticamente a seguinte moção:

«Atendendo a que se pretende implantar em Portugal uma ditadura fascista; que esse regime conservador apenas é pósto em prática para retirar todas as regalias à classe trabalhadora;

O povo do Poço do Bispo, reunido em sessão de protesto na sede dos Corticeiros de Lisboa, resolve:

1.º Dar todo o apoio à Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa na campanha encetada.

2.º Proceder energica e revolucionariamente no dia em que tal ditadura seja posta em prática ou que em tal se pense.

Faustino Ferreira, delegado da Federação Vinícola.

## INSTRUÇÃO

### Curso de literatura portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a 3.ª lição do curso popular da língua portuguesa, regida pelo professor sr. Santos Ferro, na Associação dos Caixeiros, na rua António Maria Cardoso, 20, 1.º.

### Um partido trabalhista nos Estados Unidos

A Federação Americana do Trabalho pronunciou-se contra a constituição dum partido político independente da classe operária e contra o apoio dos candidatos dos partidos burgueses. Certos militantes, como Jonston, têm-se esforçado por criar um partido burguês no seio do qual os sindicatos dessempanhariam um papel insignificante.

Até agora a política dos capitalistas tendia à destruição dos sindicatos e à desorganização dos operários. Mas esta política prestou-lhes poucos serviços e por isso entendem que os operários não poderão trabalhar com os patrões dum forma organizada. Em consequência desta crítica foram criadas as «Company Unions» (organizações patronais) que parecem contribuir para a organização dos trabalhadores, mas que estão sob a influência e «controle» dos patrões. A tarefa e os fins essenciais destas «Company Unions» é obter o aumento da eficiência do trabalho. E' de esperar que a burocracia sindical americana acabe por consentir na criação das organizações patronais, sob uma ou outra forma, contentando-se em defender o seu direito a receber as cotizações.

## Os interesses italianos em Angola e o ponto de vista de «A Batalha»

Quando A Batalha, no decurso da sua campanha escarpelizada da burguesia em-dinheirada, fez largas referências às combinações secretas internacionais, nas quais participavam alguns portugueses pleróticos de patriotismo, que se estavam fazendo em torno da provincia de Angola, houve quem não acreditasse, houve quem opuzesse dúvidas às informações que nós tínhamos.

Puzemos nesse momento o plano a descoberto. Citámos a interferência que a Società di Emigrazione Italiana, com sede em Paris, tinha no caso, as visitas frequentes que ela recebia de certos políticos altamente colocados na vida portuguesa, esclarecemos o encontro que um homem do Seculo, que teima em não nos ler, teve num café de Roma com um jornalista italiano, revelámos que o jornalista em questão devia ser o redactor principal do órgão fascista *Empero*, dissemos também que espécie de política esse *Empero* defende em Italia no que diz respeito a ambições coloniais.

E agora é o próprio *Empero* que, fazendo mais as claras o seu jogo imperialista, confirma de uma maneira absoluta o que revelámos.

Não temos freios diplomáticos, não usamos de rodeios preconceituosos, dizemos as coisas com toda a clareza, pão, pão, queijo, que elementos capitalistas italianos, coadjuvados pela politica fascista, pensam em apoderar-se de Angola.

Há quem não tome pelo verdadeiro sentido a nossa indignação. Muitos julgam que, perante a ameaça que para sobre as colónias portuguesas, nos deixámos arrastar pelo engano e falso espírito patriótico. Imaginam outros que abandonámos subitamente as nossas ideias internacionalistas.

Mas não deixamos que a nosso respeito se pensem absurdos. Perante a manobra do grupo italo-judaico que pretende alcançar lucros pessoais tórpes e condenáveis, negociando terras e homens, como quem transacciona com laranjas ou batatas, é que a nossa indignação sobe ao máximo.

Não podemos admitir que uns cavalheiros quaisquer, que se dizem muito patriotas, estejam a bater ao balcão da sua consciência miserável, os pretos de Angola, as terras, as minas, tudo quanto representa valor colectivo e não lhes pertence.

Trata-se de uma *escroquerie* infame, e é contra essa *escroquerie* que nos rebelamos, é para ela que chamamos a atenção do povo trabalhador, do operariado, que virá a ser, como sempre, o único lezado no negócio.

Somos internacionalistas. Ser internacionalista é preconizar a liberdade de todos os povos, sem distincção de raças. Mas a negociação da Pereira da Rosa, do Amzalak, da Società di Emigrazione, do *Empero*, e de alguns políticos venais, não é um acto de internacionalismo, é um conto do vigário. Somos internacionalistas e por isso mesmo somos incapazes de vender um pedaço das colónias e forrar o dinheiro ao bolso. Ser internacionalista é preconizar e lutar pela liberdade dos povos e não negociar a pele desses povos, querê-los brancos, querê-los vermelhos ou negros.

Qual é o interesse do jornal fascista *Empero*? Fazer um negócio. Qual é o interesse de *O Seculo* que joga habilmente em harmonia com a politica fascista italiana? Fazer um negócio. Qual é o interesse do Pereira da Rosa, com as suas combinações em Roma? Fazer um torpe negócio.

E à custa de quem se faz esse negócio? Do povo negro de Angola, objecto de exploração dos portugueses, que passará a ser objecto da exploração dos capitalistas italianos.

E se amanhã o capitalismo italiano se instalasse em Angola seria para libertar as populações depauperadas e sofredoras? Não! Seria para explorá-las em seu proveito e nada mais.

Os operários portugueses que, ou melhor ou pior, vão vivendo em Angola onde ganham o seu pão, seriam escoraçoados. A fome instalou-se-lhes nos seus lares. E os italianos, em nome da civilização, passariam a explorar por lá operários italianos e a fazer do povo negro o escravo instrumento dos seus negócios. No meio de tudo isto não há uma ideia de emancipação defensiva. Há apenas o capitalismo italiano que pretende substituir em Angola, o capitalismo português—substituí-lo no roubo e na tirania.

Não defendemos o capitalismo português. Bem rudemente o temos atacado nestes últimos tempos para que tal ideia se faça a nosso respeito. Não defendemos o capitalismo português. Mas não estamos dispostos, ao atacá-lo violentemente, a fazer o jogo do capitalismo italiano, do grupo italo-judaico que pretende apossar-se, por meio de manobras internacionais, da disputada provincia de Angola.

Combate-mos todos os capitalistas, italianos ou alemães, portugueses ou judeus. Combate-mos todos. Eles são para nós um inimigo só—o Capitalismo.

Aqui fica, pois, bem expressa a razão da nossa atitude perante os desmandos da alta finança, do capital lusitano, e perante o capitalismo italiano de ambições coloniais.

A Batalha está onde sempre esteve desde o início da sua publicação: ao lado do proletariado, do povo trabalhador manual e intelectual, contra a sociedade capitalista; ao lado dos princípios internacionalistas, que defendem a emancipação de todos os povos, contra a tirania da burguesia internacional.

E' por isso que, atacando, como temos atacado, todos os desmandos do capitalismo colonial português, combatemos ao mesmo tempo as ambições coloniais dos fascistas italianos.

Pugnaremos por Angola livre, não pugnaremos nunca por Angola retirada das garras incompetentes dos portugueses para estrangulá-la nas garras aduncas e ávidas do capitalismo italiano.

## Notas & Comentários

### Auto-Afonso

Anteontem de manhã, ainda não era dia, um automóvel animado de uma velocidade diabólica andou em evoluções perigosas na praça dos Restauradores, procurando tal-vez um pobre mortal para espantá-lo. Depois de muito hesitar resolveu derrubar duas árvores inofensivas e atirar abaixo um pobre quiosque pacato que para ali estava. Feito isto desapareceu sem deixar outros vestígios senão as árvores partidas e o quiosque derrubado. Este automóvel faz-nos lembrar o dr. Afonso Costa que passou sobre o país, arruinando, devastando, desaparecendo depois em Paris, de onde não há forças humanas que o arranquem.

### Polícia Futebol Clube

A policia civica, sob a sábia orientação do tenente-coronel Ferreira do Amaral, já tem música. Além dos concertos de pancadaria, que deixam o povo desconcertado, tem uma banda, de botões lustrosos e metais cintilantes, para descolher-nos os ouvidos. Agora, ainda sob a competente inspiração do seu comandante, vai organizar um «team» de futebol. Conta o official que os comandos de futebol, após aturada selecção, um grupo de homens, que à solta no campo, sejam, aliás como de costume verdadeira feras. Tão terrível é o grupo que o primeiro desafio a realizar, será contra um grupo igualmente feroz da guarda republicana. Ficará tudo entre feras, isto é, em família...

### O progresso capitalista

Ainda a propósito da nossa melhor amiga: a policia. Informam-nos de que na esquadra do Régio se está construindo um calabouço subterrâneo. Numa época em que por todo o mundo se está pregando o maior conforto e hygiene nas prisões, a construção de um calabouço subterrâneo dá bem a nota da intelligência e da cultura de quem o manda construir. As prisões são, como já é banal dizer-se, verdadeiras escolas de crime. A falta de conforto e de hygiene transformam-nas em fábricas de delinquentes. E' assim que a sociedade capitalista quer fomentar o progresso e a civilização.

### Por lá «A Batalha»

Bernardino de Carvalho, descarregador, é um operário cumpridor dos seus deveres. Esteve algum tempo em Espanha e, de regresso a Portugal, empregou-se no Barreiro, na Companhia União Fabril. E' leitor assíduo da Batalha, comprando-a todas as dias. Um dia, ao entrar para o trabalho, Alfredo da Silva viu-o com um exemplar do nosso jornal na mão. E indaguei-o, se, industrial, deu imediatamente ordem para não deixar trabalhar mais nas suas fábricas o referido operário. Bernardino de Carvalho encontra-se, devido a esta presidência estúpida, há dois meses sem trabalhar. Mas julgá-lo o sr. Alfredo da Silva que não haverá maneira de ler A Batalha sem que ele o sonhe sequer?

## A Rússia anda em busca de capital privado

Ganha influencia sobre os dirigentes russos a ideia de se recorrer ao capital privado disponível, cuja quantia ainda não foi possível calcular. Os bolchevistas não esqueceram que uma grande soma de ouro e outras riquezas puderam ser salvas pelos seus possuidores, que as cambiavam ainda no regime de terror.

Ao mesmo tempo, consideráveis fortunas se formaram mais ou menos legalmente, no decurso dos primeiros anos da aplicação da nova politica económica. Contudo, uma parte dos capitais foi empregada no comércio tornado lícito, calculando-se em cerca de um milhão de rublos.

Várias divisas desde capital foram convertidas em ouro e valores, estando arrecadadas à espera de melhor ocasião. Outras tomaram o rumo do estrangeiro, a pesar da vigilância das autoridades. Principalmente, em Berlim, numerosas firmas comerciais e industriais giram com capitais russos e os neo-burgueses moscovites distribuem pacatamente os seus dividendos, sendo de 30 por cento a taxa normal por mês. Além disso, os neo-burgueses russos têm larga participação nas explorações estrangeiras estabelecidas no seu país.

Porém, a crise industrial dos Sovietes tornou-se crónica, forçando os sábios economistas de Moscovo a pensarem numa mobilização de capital privado, tanto mais que o comércio russo caiu em completo marasmo e os particulares procuram à pressa liquidar os seus estabelecimentos para não serem arruinados pela crise.

O problema é muito delicado e embaraçoso. Os neo-burgueses sabem que os operários só no Estado veem o patrão e não querem mais esse arremedo de sistema capitalista que manda fechar estabelecimentos por cinco ou seis anos.

Em face desta situação, as entidades políticas da Rússia mais não têm sabido mostrar que perplexidade.

## Os progressos da aviação

ORLY.—Realizaram-se em boas condições os ensaios de um novo avião, cuja força não excede 25 cavalos e cujo piloto pode regular à sua vontade a velocidade do aparelho com o auxílio de um dispositivo que lhe permite modificar em qualquer ocasião e sem esforço a curvatura das aas. Os ensaios devem prosseguir.—H.

se, industrial. Deu imediatamente ordem para não deixar trabalhar mais nas suas fábricas o referido operário. Bernardino de Carvalho encontra-se, devido a esta presidência estúpida, há dois meses sem trabalhar. Mas julgá-lo o sr. Alfredo da Silva que não haverá maneira de ler A Batalha sem que ele o sonhe sequer?

## O CONFLITO MARITIMO

## «A Batalha» ouve os delegados das classes marítimas envolvidas no momentoso caso

O conflito existente entre a Liga dos Officiais de Marinha Mercante e o Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra suscitado no incidente havido entre o capitão do vapor «Sines» e a respectiva tripulação, entrou numa nova fase, e numa fase bastante delicada.

A Batalha, jornal defensor dos interesses dos que trabalham, sem curar de saber qual das duas classes tem razão, mas tão somente no desejo de esmiuçar as suas colunas as opiniões dos litigantes, dedica hoje largo espaço ao conflito, deixando ao cuidado dos que a lerem as ilacções que o caso inspira.

Para o cabal desempenho da missão a que nos incumbimos, fomos procurar às sedes dos respectivos organismos os elementos que abaixo depõem, os quais, seja reconhecido de passagem, amavelmente se dispuseram a fornecer à Batalha aqueles esclarecimentos de que ela precisava.

### Fala o delegado do Sindicato dos Fogueiros

O delegado do Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra, Joaquim Duarte acolhe o *reporter* de A Batalha com um sorriso promotor. Porém, à primeira pergunta verificamos que toda a nossa expectativa fôra iludida: Joaquim Duarte, embora desejasse falar não o poderia fazer por um serio de justificáveis razões.

No entanto o delegado dos fogueiros sempre nos foi elucido.

«A nossa atitude está já claramente marcada e explicada em A Batalha. A atitude do capitão do vapor «Sines» respondemos como convinha: não embarcar com aquele capitão.

«E com o caso do «Pedro Gomes»?

«Com o «Pedro Gomes», o conflito teve outra modalidade: o capitão desse barco não quis seguir viagem com dois tripulantes que pertenciam ao «Sines». Era o «hoico» dos oficiais aos tripulantes do «Sines».

E prosseguindo:

«O caso foi arrumado: retirámos os dois homens e tudo ficou em bem.

«Qual a vossa opinião sobre a última resolução da Liga dos Officiais de Marinha Mercante?

«Meu caro amigo: não posso falar, não tenho opinião colectiva. A assembleia é que deve decidir. Entretanto devo elucidá-lo que a classe irá até onde a defesa das suas regalias o obrigar.

### Depõe o delegado da Liga dos Officiais de Marinha Mercante

Na Liga dos Officiais de Marinha Mercante fomos encontrar o delegado da classe, José dos Santos. Cumprimento de estilo e a entrevista principia pela seguinte declaração:

«Precisamos, primeiro do que tudo, tornar claros os nossos propósitos: não nos anima o mais leve desejo de ferir os interesses desta ou daquela classe.

E depois explicando:

«A atitude assumida pelo capitão do «Sines» foi a que tinha a seguir. O barco saiu de Lisboa com 16 horas de atraso e dos seus motivos era aquele capitão obrigado a falar, por muitas razões. Isto é elementar, todos o sabem.

«O capitão participou a ocorrência e a Capitania procedeu como quis. Bem? Não sei, nem isso é das minhas atribuições.

«E o que se seguiu depois?

«O Sindicato dos Fogueiros vendo no capitão do «Sines» o causador da condenação dos seus associados resolveu boicotá-lo. A Liga dos Officiais de Marinha Mercante não se conformando com a resolução do Sindicato dos Fogueiros deliberou que nenhum oficial matriculasse com qualquer dos tripulantes que foram do «Sines». Daí o incidente com o vapor «Pedro Gomes», felizmente já solucionado.

«Posteriormente a Liga tomou outras resoluções?

«Tomou sim. A Liga entende que só os comandantes dos navios são responsáveis por tudo que se passa a bordo. Logo a tripulação tem que ser da inteira confiança do comandante e por este escolhida.

Proseguindo:

«E' bom que se saiba que a nossa resolução em nada vulnera o principio de associação: os capitães dos navios só poderão escolher para as suas equipagens indivíduos que sejam associados nos organismos de classe.

«A Liga faz questão aberta do caso?

«Como compreende uma resolução de assembleia, só por outra assembleia pode ser modificada. Quando reunir a assembleia o assunto será novamente tratado.

«E quando reúne a assembleia?

«A assembleia deve reunir na próxima quinta-feira.

«Para se ocupar do caso?

«Sim para se ocupar do caso e da liquidação do caso do vapor «Sines».

Explicando:

«Hoje foi procurado por uma comissão delegada da Federação de Transportes Marítimos e Fluviais que nos veio apresentar a seguinte plataforma: os fogueiros matriculiam com o sr. Guidão Avelino (capitão do «Sines») e a Liga anularia a resolução tomada que facultava aos capitães dos navios a escolha das equipagens.

«E a assembleia aceitará esta plataforma?

«Não lhe posso dizer. Quanto muito dir-lhe-ei apenas que os oficiais, em matéria de embarques, ainda não modificaram o seu pensamento.

### Os delegados dos maquinistas e dos marinheiros dizem da sua justiça

Como a resolução da Liga no que concerne a embarques afecta outras classes, ouvimos também os seus delegados. Falou em primeiro lugar Alberto Silva, dos maquinistas da marinha mercante:

«A resolução dos fogueiros parece-me algo precipitada. A dos oficiais enferma do mesmo mal. Erro sobre erro, meu caro. No entanto devo dizer que não é o capitão

do «Sines» o principal culpado do incidente. A Capitania se deve pedir culpas da pesada condenação que foi imposta aos 14 tripulantes do «Sines».

«Da resolução da Liga?

«Os preceitos estabelecidos até aqui para a escolha das tripulações dos navios têm que persistir. Tudo quanto se pretenda em contrário não é aceitável e por isso deve ser tenazmente combatido.

Agora vamos dar a palavra ao delegado dos marinheiros e moços, José Rodrigues:

«O caso do vapor «Sines» não nos afecta particularmente. Moralmente estamos com aquela classe que seja vítima de uma injustiça.

E marcando uma atitude:

«Enquanto se respeitar as regalias e os princípios estabelecidos até aqui o Sindicato dos Marinheiros e Moços mantém uma expectativa benévola. Quando se enveredar por outro caminho que colida com os interesses da classe o Sindicato dos Marinheiros porá de parte essa expectativa e irá até onde as circunstâncias o exigirem.

### O que pensa sobre o conflito a Federação dos Transportes Marítimos e Fluviais

Faltava depor no nosso inquérito a Federação de Transportes Marítimos e Fluviais. O Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra delegara neste organismo a solução do conflito. Por esse motivo estava indicado que um dos seus representantes falasse. Foi Silvino Noronha esse representante. Eis as suas declarações:

«A missão da Federação foi de simples mediadora. Nessa qualidade não tem que apreciar de que lado está a razão. Tem apenas que solucionar o conflito procurando que ele termine com honra para as partes em litígio.

«No entanto...

«... no entanto não deixo de reconhecer que tanto a falta dos tripulantes do «Sines» na hora do embarque como depois a atitude do capitão do navio têm a sua explicação. Mas essa explicação não cabe no escasso âmbito de uma entrevista.

«E qual foi a obra da Federação?

«Importante, a todos os títulos. Convinha arrumar o caso do «Sines» e posso quasi assegurar-lhe que hoje à noite esse desejo se converterá em realidade.

«Em que condições é solucionado o caso do «Sines»?

«As condições serão depois tornadas públicas.

Um outro elemento dos marítimos que estava presente explicou-nos então que a plataforma apresentada por este organismo era exactamente aquela de que nos falou o delegado da Liga dos Officiais e a que atrás aludimos.

Silvino Noronha ao terminar:

«Arrumado o caso do «Sines» a Federação continuará pugnando pelas regalias das classes marítimas, não sancionando qualquer acto ou resolução que de algum modo vá ferir os interesses dos marítimos. E eis tudo quanto posso dizer-te do maldado caso do «Sines».

## A auto-sucessão de Luther no governo alemão

Após demoradas negociações Hindenburg encarregou Luther, presidente do governo demissionário alemão, de constituir um novo ministério «neutro». Os nacionalistas rejubilaram com esta resolução, declarando que estavam prontos a apoiar Luther, mas que ele devia «manifestar força e vontade e não recuar perante o emprego de meios ditatórios, se as circunstâncias o exigirem».

Tinha-se tentado primeiro a organização dum gabinete de concentração, no qual entrassem os democráticos, os centristas, os populares e os sociais-democratas. Mas estes recusaram-se a entrar em tal ministério, sobretudo por se ter acentuado ultimamente o seu antagonismo com os populares.

Os centristas e os democráticos fizeram grandes esforços para o demover do seu propósito, chegando até os primeiros a enviar-lhes uma espécie de «ultimatum», que só serviu para ainda aumentar mais as intangibilidades.

Certos chefes socialistas, como Scheide-mann, David, Otto Braun e Severing, chegaram a declarar-se de acordo com um governo de concentração, mas depois o comité dirigente do partido, com o antigo chanceler Hermano Muller, Hilferding, Breitscheid e o antigo ministro do Interior Sol-mann, examinando de novo a situação, consideraram impossível fazer um acordo com os populares sobre um programa governamental. E as três quartas partes do grupo parlamentar, ao qual o Conselho Nacional da Social-Democracia tinha dado plenos poderes, seguiram Muller, Hilferding e Breitscheid. A Social-Democracia desejava que o partido do Centro se encarregasse da formação dum gabinete dos partidos médios, que ela apoiaria, mas os centristas não quiseram tentar essa experiência.

O resultado da longa crise politica na Alemanha não foi, pois, o advento dum gabinete da esquerda, como se podia esperar depois da assinatura do Tratado de Locarno, nem é uma eliminação dos nacionalistas, e além disso agravou os conflitos entre a Social-Democracia e os partidos burgueses da esquerda.

O gabinete mantém-se, porque não convém nem à direita nem à esquerda deitá-lo lá abaixo. Basta dizer-se que na primeira votação de confiança Luther obteve 160 votos, tendo 150 deputados votado contra e absten-do-se 130, principalmente sociais-democratas e nacionalistas.

Ler a revista gráfica RENOVACAO



## Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

### Código de Trabalho Argentino

O governo da república Argentina por decreto de Novembro de 1925, nomeou uma comissão incumbida de elaborar um Código de Trabalho.

Segundo o relatório preambular daquele decreto o governo reconheceu a urgência de atualizar o direito operário e introduzir na legislação do país os grandes princípios que interessam hoje a organização das forças que concorrem à produção e regulamentação do trabalho. O governo propõe instituir o contrato colectivo, estabelecer um estatuto legal das associações profissionais, o procedimento de conciliação, arbitragem e jurisdição profissional.

Uma análise completa deste decreto aparece nas *Informações Sociais*, edição francesa, número de Janeiro último.

### A comparticipação de lucros na Inglaterra

Sir Steel-Cailland, ministro do Trabalho na Inglaterra, declarou na Câmara dos Comuns que 234 empresas deste país aplicam um sistema de comparticipação nos benefícios, interessando aproximadamente 175.000 empregados de Companhias que fazem serviço público.

A Southern Railway Company tem procedido ultimamente para uma importância de treze milhões de libras esterlinas, à emissão de obrigações que foram oferecidas tanto aos empregados como aos accionistas da Companhia. O preço da emissão tem sido fixado a £ 99 pagáveis em prestações. Segundo a imprensa profissional esta emissão responde a uma iniciativa das companhias ferroviárias americanas e inglesas e dá ao mesmo tempo satisfação a uma tendência observada nos meios operários e entre empregados das redes ferroviárias inglesas para se interessarem nas empresas em que trabalham. Esta iniciativa da Southern Railway Company foi bem acolhida pela União Nacional Ferroviária.

### O horário das 8 horas na Alemanha

Em defesa do horário das 8 horas a Confederação dos Sindicatos alemães acaba de publicar um opusculo sobre: *As vantagens da aplicação internacional do dia de oito horas*, inspirado nas resoluções da Internacional Socialista Operária e Federação Sindical Internacional. Esse estudo resume o desenvolvimento da regulamentação do trabalho na Alemanha desde Novembro de 1918, e também no estrangeiro. Afirma que para pôr a legislação alemã de acordo com a convenção de Washington será suficiente modificar ligeiramente as leis alemãs relativas às derogações.

Recorda os esforços desenvolvidos pelos sindicatos alemães, os quais não deixaram de lutar até terem obtido a instituição das oito horas consoante a convenção de Washington.

### Comité Pró-Prêso

Reúne hoje, às 18.30 horas, sendo indispensável a presença de todos os componentes.

### Dois comunistas eleitos em Paris

PARIS.—Na eleição de desempate do segundo sector de Paris foram eleitos os dois candidatos comunistas por uma maioria de perto de dois mil votos.—H.

### 4.º Congresso dos Alunos das Escolas Elementares Técnicas de Portugal

Reuniu a Federação Académica Comercial e Industrial Portuguesa que apreciou o estado do conflito académico em termos do Pôrto. Resolven continuar as *demarches* para que o decreto 1.225 seja revogado e por último resolveu convidar os srs. José Manuel Lopes da Costa, João Guilherme de Carvalho Duarte e Rogério Dias Pereira para constituírem a comissão organizadora do 4.º Congresso dos Alunos das Escolas Técnicas a realizar na cidade de Braga nos dias 29 e 30 de maio do corrente ano, tendo o objectivo a Junta Federativa do Norte para nomear delegados a agregar à comissão organizadora.

Reina grande entusiasmo pela filiação de alguns dos Institutos médios na Federação e que neste Congresso se farão representar.

### Pró-presos sociais

Uma festa na Associação da Construção Civil de Parede e Arredores

Promovida por esta associação, realiza-se no próximo sábado, pelas 21 horas, uma grandiosa festa em benefício dos camaradas presos por questões sociais, sendo o programa o seguinte:

Polémica diálogo-filosófico-social, «Não creio em Deus», da autoria de Fernando A. Rodrigues; uma célebre paródia de camaradas residentes em Parede, intitulada «O Futuro»; concílio poético, no qual tomam parte os brilhantes cultivadores da canção nacional, Ricardo Brício, João Bicho e Eduardo dos Santos Roquet.

### A alforria do servo...

PARIS, 30.—O ministro do trabalho apresentou na Câmara uma proposta de lei que concede aos mineiros ou suas viúvas um aumento de pensão. Para os mineiros a pensão é elevada de 2.500 a 3.000 francos, após 30 anos de serviço. As pensões proporcionais, os subsídios de alojamento e de invalidez e também as pensões de viúvas são aumentadas na mesma equitatividade.—H.

**TEATRO MARIA VITORIA**  
Telef. N. 3644  
Duas sessões — A's 8 1/2 e 10 1/2  
**A RAINHA DE TODAS AS REVISTAS**  
**FOOT-BALL**  
OS GRANDES E NOVOS EXITOS  
AS CONTRADIÇÕES  
por LINA DEMOEL e ALVARO DE ALMEIDA  
**O RAPAZ DAS CASTANHAS**  
Por CARMINDA PEREIRA  
**As Rosas—O Jorça—A Catarina**

## Liga dos Direitos do Homem

Sob a presidência do sr. dr. Magalhães Lima reuniu a assembleia geral desta colectividade, a fim de discutir os novos estatutos. Assim ficou estabelecido sobre o objectivo da Liga:—cidadãos civis portugueses, republicanos, socialistas, comunistas e anarquistas, constituem a colectividade destinada a defender e fazer vingar os princípios de liberdade e de justiça enunciados nas Declarações dos Direitos do Homem proclamadas em 1789 e 1793, ampliadas com os princípios de Pacifismo entre os povos, preconizados pelo Tratado da Paz, de Versailes.

Nesta conformidade propõe-se combater o abuso da autoridade, a ilegalidade, o arbitrio, a intolerância, o facciosismo e atentados à humanidade, tendo sempre como base que aos direitos correspondem implicitamente deveres, e pugnando pelo direito à existência, pela paz e pela arbitragem.

Se o Directório o entender intervirá na vida política e administrativa do Estado não só para fazer vingar os princípios acima preconizados mas como atuante junto dos poderes do Estado.

Noutro artigo ficou determinado que não intervirá nos litígios em que se discutam interesses particulares ou de política partidária, nem se manifestará em louvores a qualquer individualidade política.

A discussão decorreu normalmente até ao capítulo referente à Comissão Pacifista, à qual compete propagar a paz entre os homens e entre os povos, combater a guerra e o militarismo pugnando pela arbitragem e pelo desarmamento. Aprovado com aplauso este princípio, foi como complemento aprovado outro artigo referente à arbitragem pelo qual a Comissão pode quando lhe for solicitado aceitar a intervenção como árbitro em conflitos travados no território português, excepto em pugnas de puritanismo político.

Também ficou estatuido que não podem fazer parte da Liga os indivíduos pertencentes ao exército, à armada ou à polícia. Este artigo e o capítulo criando e regulando os Núcleos quando numa localidade houver um determinado número de filiados na Liga mereceu ponderada discussão.

A Liga vai ter um órgão intitulado *Pró-Humanidade*.

Com a aprovação do novo estatuto procedeu-se à eleição para alguns cargos, sendo eleitos:—para secretário da assembleia geral—para a recusa do secretário eleito em Janeiro, Augusto José Teixeira; para o conselho fiscal os srs. Carlos de Bandeira Codina, Morais Cabral e António Pedroso Pimenta; para a comissão de propaganda os jornalistas Manuel Rodrigues Laranjeira e Acúrcio Cardoso.

—O Conselho Executivo da Liga deve reunir ainda esta semana.

—A sede da Liga continua a ser na praça Luís de Camões, 46, 2.º.

## Um achado

Na administração do nosso jornal encontra-se à disposição do operário municipal António V. Magalhães, uma caderneta confidencial que lhe pertence e que foi achada na via pública.

## Em defesa própria

Recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

*Camarada redactor.*—Tendo alguém mal intencionado propalado malvavelmente que eu era delator, rogo ao camarada redactor a fineza de me permitir que eu repte os meus detractores a provarem a acusação que me fazem, sob pena de eu os considerar como aos mais reles difamadores.—*José da Silva Costa*.

## FENG MISTERIOSO

PEQUIM, 30.—O general Feng que se supunha emigrado na Rússia, apareceu subitamente a tomar o comando das suas tropas, oferecendo-se abandonar Pequim mediante uma indemnização de três milhões de dólares.

Os soviéticos enviaram uma nota exigindo desculpas pelas recentes prisões de oficiais russos, sob pena de represálias.

## Um busto a Jean Jaurés

HAVRE.—Na praça Massillon foi inaugurado um busto de Jean Jaurés, tendo falado o presidente do respectivo comité e o deputado Doriot.—H.

## Um "canário" crónico

Para que esclareçamos convenientemente o caso a que ontem fizemos alusão sob a epígrafe supra, convidamos a comparecer hoje, às 22 horas, na nossa redacção, o operário Alberto Sales.

## O peso bruto da tradição

ANNECY, 30.—Em Annecy-a-Velha foi fundido um sino que pesa 3.800 quilogramas e destina-se à basílica de Maria Francisca, ainda em construção.—H.

## O povo não deve pagar mais...

NIMES, 30.—A comissão prefereital consultiva recusou-se a legitimar o pedido de aumento no preço do pão requerido pelos industriais de padaria.—H.

**TEATRO APOLO**  
Emp. Ruas  
Tel. II. 4923  
**O MARTIR DO CALVARIO**  
HOJE  
A's 5 horas  
matinée com  
**O Martir do Calvario**  
QUINTA-FEIRA A's  
SEXTA-FEIRA

**HOJE HOJE**  
Protagonista: **No Teatro do Gimnásio**  
A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros  
**Palmira Bastos**  
Em papeis de destaque: **Gil Ferreira** e **H. Albuquerque**  
Segunda-feira, 5, festa artística de **SILVESTRE ALEGRI**  
com o «vaudeville» **"O AZ"**

## A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

### Guarda

#### Uma proeza da «briosa»

GUARDA, 27.—Em audiência geral responderam cinco indivíduos acusados de terem violentado uma pobre rapariga de 17 anos. O júri condenou 3 a 23 meses de prisão correcção e os restantes a três anos de degredo.

Como o julgamento despertasse grande interesse entre a população a sala não chegou para conter todas as pessoas que apareceram no tribunal, a G. N. R. entrou logo de cometer brutalidades agredindo barbaramente um pobre aleijado que nenhum mal fizera e empurrando violentamente a multidão de que resultou ficarem várias pessoas feridas que deram entrada no hospital.

O guarda n.º 29 que agrediu o pobre aleijado deve ser promovido a cabo provavelmente...

### Procissão dos Passos

Realizou-se com grande pompa a procissão do Senhor dos Passos, tendo-se incorporado nela muitos *sot-dists* republicanos que são, no fundo, criaturas eminentemente reacçãoárias.

A's varas do pátio iam vários oficiais do exército de grande uniforme. A reacção, como se vê, continua seguindo o seu triunfal caminho. E se o operariado não lhe opuser resistência dentro em breve em pugna teremos restabelecidos os conventos.

### Moscavide

#### Uma expolição

MOSCAVIDE, 27.—Continua o sacrilégio dos Olivais na sua fúria de arrotar o caminho público que da estação conduz à rua António Luís Moreira e que imenso prejuízo causa às comodidades da laboriosa população de Moscavide. Aquele caminho, sendo pertença da Guarda Fiscal nos seus antigos tempos de serviço na Estrada de Circunvalação, há muitos anos se constituiu domínio público, sendo a artéria mais concorrida daquela localidade. Algum assumiu agora as funções de proprietário perante qualquer imbecil que conscientemente caiu no «conto do vigário» comprando o que outros não podia vender. Pouco versados no Código Civil, lembramos-lhe, no entanto, o § único do artigo 366.º, que diz: «O Direito Civil só reconhece a apropriação quando é feita por título ou modo legítimo».

Em que Conservatória está anotado o respectivo registro predial?

Com referência ao vendedor podíamos citar-lhe a lei das proscricções se não fosse, felizmente, verificado até agora casos fatis. —Os salários dos trabalhadores continuam sendo 6800 para os homens e 3800 para as mulheres, o que, como é de calcular, lhes oferece uma situação de miséria, posto que os preços da batata e do feijão pequeno são, respectivamente, de 12500 a arroba e 8800 a medida. Pode-se avaliar a situação miserável do ano anterior em que os trabalhadores auferiam 8300 os homens e 4500 as mulheres, com a batata e o feijão respectivamente, a 18 e 35 escudos.—C.

—A revista «Foot-ball», o formidável éxito do Maria Vitória, apresenta-se ainda hoje, nas duas sessões, com o concurso da actriz Lina Demoel, que interpretará os números novos, «Valentina», com Alfredo Ruas e «As contradições», com Alvaro de Almeida. O «Foot-ball» vai à cena com todas as atrações que incluem os números de «As Rosas», «Catarina», por Hortense Luz; «O rapaz das castanhas», por Carminda Pereira e «O Jorça», por Santos Carvalho.

—Está despertando a maior curiosidade, pelo desejo que ha, em ver, novamente, a peça, e pelos confrontos da sua representação, a «reprise» de «O Az», marcada para segunda feira próxima, no Ginásio, em festa do popular actor Silvestre Alegri.

«O az» será apresentado com scenarios novos, que estão expressamente sendo pintados por José Mergulhão.

## MUSICA

### O último concerto Gui em São Carlos

E' no próximo sábado que, como temos anunciado, se realiza no teatro de São Carlos o último concerto do eminente maestro italiano Vittorio Gui, cujo talento musical tem feito o assombro dos amadores da boa musica. Nesse concerto serão executados por oitenta professores de orquestra, que são os melhores elementos das orquestras sinfónicas dos maestros Fào e Bianchi, as seguintes obras musicais: «O director de teatro» (abertura), de Mozart; «1.ª sinfonia de Brahms»; «Danza», de Catalani, todas em primeira audição em Portugal; a «Pavana», de Ravel e as «Vesperas Sicilianas» (abertura), de Verdi.

Como se vê é um programa admirável cujo éxito será, certamente, igualado ao dos que foram já executados.

## DENTES ARTIFICIAIS

A 25000. Extracção de dentes com dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20500. Dentaduras completas sem placa em «cauché». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO  
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

## MALAS POSTAIS

Foi adiada para hoje a expedição de malas postais pelo paquete «Meduana» para Dakar, Bissau, Bolama, Pernambuco e Sua do Brasil, sendo a última tiragem da Caixa Geral às 7 horas.

**Teatro Nacional**  
Devido a doença da ilustre actriz **ESTER LEÃO**  
só sábado de Aleluia  
da sua 1.ª representação a peça  
de CHARLES MERÉ  
**Dama da Noiva**  
em que é protagonista  
ESTER LEÃO

**Sintra**  
Melhoramentos locais  
SINTRA, 28.—Retiniram ultimamente as Juntas de Freguesia com o presidente da Câmara Municipal, a quem apresentaram uma reclamação referente a melhoramentos a efectuar na vila.

O presidente da vereação prometeu atender a reclamação formulada pelas Juntas de Freguesia, tendo declarado que já se entregara à Comissão de Assistência a verba de 50 contos, destinada a socorrer os que se encontram sem recursos e reduzidos a uma miséria cruaente.

**Cascais**  
Deus está zangado?  
CASCAIS, 28.—Deus zangou-se com aqueles que andam por aí a inventar-lo para, sob esse falso pretexto, explorarem a humanidade

## TEATROS, MUSICA E CINEMAS

### Concerto de alunos de Rey Colaço

Não foi menos interessante a terceira audição de alunos do reputado professor Alexandre Rey Colaço, realizado ontem no Salão do Conservatório Nacional de Música. Fez assim, galhardamente, este ano, esta série curiosa em que o erudito professor põe à prova o aproveitamento dos seus melhores discípulos.

Desde a primeira audição que toda a gente ficaria convencida do éxito das aulas de Rey Colaço, se de há muito não soubessemos todos o quanto ele vale e o disvelo e inteligência que põe nos seus cursos.

Rey Colaço é não só uma grande competência, mas uma pessoa dum trato afabilíssimo, dum grande cortezia. O seu saber iguala a sua correcção, por isso a frequência às suas aulas é avultadíssima.

Os alunos que tomaram parte nesta recita foram Mesdemoiselles Ferrão, Nogueira, Navarro Lopes, Bandeira de Melo, Sabido da Costa e os alunos Eurico Tomás de Lima, José Novais e Botelho Leite. Os autores executados foram César Franck, Mendelssohn, Chopin, Schubert-Liszt, M. Infante, Skrialein, Rey Colaço e Liszt-Bessoni.

Em todos eles a assistência se manifestou efusivamente, com especialidade na execução de José Novais, Eurico Tomás de Lima e Fernando Botelho Leite.

### Nogueira de BRITO

#### A vida de Cristo no Coliseu

Amanhã e depois, exhibe-se no Coliseu dos Recreios o grandioso «film» «A vida de Cristo», maravilha da arte cinematográfica que é uma perfeitíssima reconstituição histórica, reproduzindo segundo a versão bíblica, os mais culminantes episódios da vida de Jesus. Para estes sensacionais espectáculos a sala do Coliseu será armada em plateia seguida, desaparecendo a pista de circo.

#### O ilusionista Raymond

O grande ilusionista Raymond, que há anos fez um enorme sucesso entre nós e que é um dos mais célebres artistas do mundo, reaparece em Lisboa no próximo sábado, estreando-se no Coliseu dos Recreios, onde dará uma pequena série de espectáculos a preços populares.

Raymond, cujo repertório é formidável, traz consigo uma companhia completa.

### Reclames

Amanhã e sexta-feira, às 2 1/2 da tarde, realizam-se no Apolo matinees excepcionais dedicadas às famílias, com a representação da peça bíblica «O Martir do Calvário», cujo agrado é tão grande que a lotação do teatro se esgota todas as noites.

—Mais uma noite de alegria poderá tê-la quem hoje for ao Ginásio: ali se realiza a antepenúltima representação da 1.ª serie, com a comédia «Banca à Glória» cujo esultante espírito mantém os espectadores em permanente gargalhada. A «Banca à glória» é uma peça que nas suas cenas absolutamente imprevisíveis e de maior originalidade, reúne inúmeras atrações, retiradas de cena em pleno éxito, a fim de poder ser ampliado o repertório da actual companhia do Ginásio.

—A revista «Foot-ball», o formidável éxito do Maria Vitória, apresenta-se ainda hoje, nas duas sessões, com o concurso da actriz Lina Demoel, que interpretará os números novos, «Valentina», com Alfredo Ruas e «As contradições», com Alvaro de Almeida. O «Foot-ball» vai à cena com todas as atrações que incluem os números de «As Rosas», «Catarina», por Hortense Luz; «O rapaz das castanhas», por Carminda Pereira e «O Jorça», por Santos Carvalho.

—Está despertando a maior curiosidade, pelo desejo que ha, em ver, novamente, a peça, e pelos confrontos da sua representação, a «reprise» de «O Az», marcada para segunda feira próxima, no Ginásio, em festa do popular actor Silvestre Alegri.

«O az» será apresentado com scenarios novos, que estão expressamente sendo pintados por José Mergulhão.

## OS QUE MORREM

### José Ferreira

Após doloroso sofrimento, faleceu o sr. José Ferreira, pai de Manuel Ferreira, tipógrafo da Imprensa Nacional.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 12 horas, saindo o préstito funebre da Escola Médica, ao Campo de Santana, para o cemitério do Lumiar.

## AGREMIACÕES VARIAS

**Centro Socialista do Monte Pedral**—A com. adm. resolveu protestar: contra o conselho de administração da Comp.ª Nacional de Alimentação por ter obrigado as suas empregadas de venda de pão ao balcão a entrar às 6 horas e sair às 20, o que é uma infracção à lei do horário de trabalho; contra o projecto de lei que, se for aprovado, concederá direito jurídico à Igreja, e contra a proibição da importação da batata estrangeira.

—Na Sala de Observações do Banno do Hospital de São José, deu entrada José Bernardino, de 50 anos, natural de Santarém, residente na rua Barão Sabrosa, 7, servente, que caiu nos Armazéns de Oleos Volter, na rua Vasco da Gama, ficando muito ferido na cabeça.

—No Banco do Hospital de São José, foram pensados e recolhidos a casa, Fernando Luz Costa, natural e residente em Cintra, que caiu de uma bicicleta, em Rio do Pôrto, na mesma vila, ficando ferido no braço direito, e José Pereira Rato, de 36 anos, natural e residente em Pinheiro de Loures, carroceiro e que, na calçada de Cariche, caiu da carroça de que era condutor, ficando contuso pelo corpo.

—Na enfermaria de St.º António do Hospital de São José, faleceu ontem António Maria de Almeida Raio, de 67 anos, empregado na Direcção das Finanças, natural de Moura e residente na rua Miguel Bombarda, 55, 1.º, que, como noticiámos, caiu, no dia 20 último, em Cacilhas. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária do mesmo Hospital.

## Ler o Suplemento de A BATALHA

**TIVOLI**  
Telef. II. 8474  
A's 8 3/4  
**Peregrinação portuguesa a Lourdes e Roma no Ano Santo**  
Documentário interessantíssimo em cinco partes  
**JOANA D'ARC**  
Superfilm histórico em oito partes  
Encenação de CECIL MILLE  
com GERALDINE FARRAR e WALLACE REED  
Admirável realização da vida da donzela de Orleans e um dos mais curiosos esforços da cinematografia americana em «films» de grande espectáculo  
**UMA CINE-FARÇA**  
AMANHÃ: «Matinée» às 3 h.—JOANA D'ARC  
Sexta-feira SANTA matinee e soirée  
**CRISTUS**

**TEATRO AVENIDA**  
O SENSACIONAL  
**PAO DE LÓ**

## Ultimas notícias

### O caso do vapor «Sines»

#### ficou esta noite solucionado

Esta madrugada a Federação de Transportes Marítimos e Fluviais enviou-nos a seguinte nota officiosa:

«Tendo sido confiada à Federação de Transportes Marítimos e Fluviais a solução do conflito suscitado entre o capitão sr. Guidão Ave-lino do vapor «Sines» e o Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra, depois das necessárias *demarches* realizadas pela Comissão delegada desta Federação entre a Liga dos Officiais da Marinha Mercante e o supracitado Sindicato, ficou este conflito solucionado, embarcando os fogueiros com o capitão Guidão Ave-lino, em qualquer navio—incluindo o «Sines», e aceitando os oficiais os fogueiros castigados pela Capitania em qualquer barco.»

## Semana laica

Promovidas pela Associação do Registo Civil realizam-se na presente semana as seguintes sessões e conferências de Livre Pensamento:

Hoje no Centro Republicano de Belém—Oradores: srs. Plínio da Silva, César da Silva e Alexandre Ferreira.

No Centro Socialista de Lisboa—srs. dr. Ramada Curto, Ladislau Batalha, Mário Silva e António Francisco Pereira. Quinta-feira, no Centro Republicano Almirante Reis—srs. Dr. Jaime Gouveia, Camilo de Oliveira, Barros Lima e Paulo Caldeira. Sexta-feira, no Centro Republicano Dr. José Domingues dos Santos—srs. dr. José Domingues dos Santos, dr. Alfredo Nordeste e Pina de Moraes. Sábado, no Centro Republicano de Campo de Ourique—srs. dr. Jaime Gouveia, Artur Moreira Liberal e dr. José de Macedo. Na Associação do Registo Civil. Sessão de encerramento—srs. dr. Alvaro Moreira da Rocha, dr. Orlando Marçal, Joaquim Maria Lopes Domingues, dr. Agostinho Fortes, dr. Jaime Gouveia e Camilo de Oliveira.

## DESPORTOS

### PEDESTRIANISMO

O grupo «8 de Setembro 1906» torna público que os devidos efeitos a todos os clubes que o fecho da inscrição da sua prova pedestre de 10 quilómetros é encerrada amanhã pelas 21 horas e a reunião dos delegados dos grupos inscritos efectuar-se-á no mesmo dia e hora na sede do grupo organizador.

## Ocorrências diversas

Em Bolliqueime, concelho de Loulé, existe um posto da G. N. R. do qual é comandante o 1.º Cb. 281, da mesma Guarda, José Marcelino, que ali reside com sua esposa, Elvira Francisca Martins, de 32 anos, natural da freguesia de Odeliste (Castro Marim). Antecedente, pelas 9 e meia horas da manhã, regressou do serviço a casa o José Marcelino, e chegado ali, tirou a pistola de um dos bolsos, colocando-a sobre uma mesa de cabeceira. Pouco tempo depois sua mulher, pegou na arma a fim de a transportar para outro lugar, mas com tanta indecência que esta disparou-se indo o projétil, que se encontrava na câmara, atingir a Elvira no ventre.

Acudiram várias pessoas, tendo a ferida recebido ali os primeiros socorros e vindo depois para Lisboa, onde chegou ontem, sendo aqui transportada num auto da Cruz Vermelha, ao Hospital de São José, em cujo Banco foi observada pelo cirurgião ali de serviço, recolhendo depois de devidamente pensada, à Sala de Observações. O seu estado é grave.

—Na Sala de Observações do Banno do Hospital de São José, deu entrada José Bernardino, de 50 anos, natural de Santarém, residente na rua Barão Sabrosa, 7, servente, que caiu nos Armazéns de Oleos Volter, na rua Vasco da Gama, ficando muito ferido na cabeça.

—No Banco do Hospital de São José, foram pensados e recolhidos a casa, Fernando Luz Costa, natural e residente em Cintra, que caiu de uma bicicleta, em Rio do Pôrto, na mesma vila, ficando ferido no braço direito, e José Pereira Rato, de 36 anos, natural e residente em Pinheiro de Loures, carroceiro e que, na calçada de Cariche, caiu da carroça de que era condutor, ficando contuso pelo corpo.

—Na enfermaria de St.º António do Hospital de São José, faleceu ontem António Maria de Almeida Raio, de 67 anos, empregado na Direcção das Finanças, natural de Moura e residente na rua Miguel Bombarda, 55, 1.º, que, como noticiámos, caiu, no dia 20 último, em Cacilhas. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária do mesmo Hospital.









## O TERROR BRANCO EM LOURENÇO MARQUES

Há cerca de cinco meses que se exerce sobre operários violências que são razões para se negar a Portugal a qualidade de país civilizado

**LOURENÇO MARQUES, 1 de Março**—Devido a um descarrilamento ocasionado pelos novos agentes com que os Rias pretendem normalizar o serviço, só nesta mala segue a correspondência que deveria chegar uma semana antes desta.

Mais do que nunca as autoridades estão na disposição de rebentar com o movimento grevista a ferro e fogo, contra os clamores da população de Moçambique que vê os seus interesses a perderem-se na anormalidade dos serviços ferroviários, o que é atestado pelos montes de reclamações de casas nacionais e estrangeiras que vêm a sua carga de trânsito retida há 120 dias, exposta ao tempo e sem probabilidades de ser carregada tão cedo.

O Alto Comissário continua indiferente a tudo isto, ou por outra: como a greve é um conflito a resolver por ele, vai deixando que ela se arraste para assim receber mais uns contos para fazer face às suas orgias quando em Lisboa desembarcar. Bem sabe ele que, logo que o conflito se resolva, terá de embarcar. Mas o que ele não desconhece é que essa atitude é assaz criminosa porque implica a perda dos interesses que Lourenço Marques vem de há muito de conquistar com o seu bem apetrechado e apetecido pórtico.

Redobram as violências, assaltos a casas e buscas a todo o lado com o fim de encontrarem a máquina onde é impresso o boletim da greve.

As negociações que estavam em marcha falharam por completo em virtude da falta de carácter dos governantes, que firmam acordos para faltarem a eles como cães.

Sendo de grande utilidade para os grevistas e para a Província por termo a um conflito tão grave, não tiveram os grevistas, para início da discussão, dúvida em firmar o acordo que abaixo transcrevo, e que deu como resultado uma perseguição feia e uma campanha pela parte do governo contra os que firmaram o acordo, na ânsia de desacreditar os elementos operários e tornar fácil a desorientação dos grevistas.

## Um acordo atiraçado pelas próprias autoridades

O compromisso para cessar imediatamente o «vagaio-fantasma» era assim concebido: «1.º Os maquinistas de 1.ª e 2.ª apresentaram-se ao serviço na manhã do dia 24, ficando, durante o tempo que estejam ao serviço, com homenagem na cidade até que fique definida a sua situação.

2.º A medida que este pessoal vá fazendo combóios, vai cessando sucessivamente o vagaio de segurança.

3.º Estabelecidos os serviços de combóios e manobras pelo pessoal mobilizado, será posto em liberdade todo o pessoal que esteja preso, com excepção daquele que estiver afecto ao poder judicial.

Compreende-se facilmente que os grevistas, para cessar o «vagaio-fantasma», unicamente cediam um maquinista para cada combóio, a fim de com a sua presença garantir a circulação do combóio contra os atentados pela parte da classe.

Logo que se entrou na hora de dar cumprimento às cláusulas do acordo, o governo ordenou que fossem soltos todos os mobilizados, ao que se opuseram os próprios presos que não faziam parte dos serviços de tracção, visto o acordo se referir somente a maquinistas para a circulação de combóios.

Enquanto se saltava por cima do acordo, nesta parte, davam no mesmo tempo ordem para que soltassem os fogueiros de locomotivas (não mobilizados) para retomarem o serviço.

Diante deste «truc», em que é hábil o sr. Bartolomeu Severino, a classe viu que a palavra e a dignidade destes tartufos não pode nem deve ter merecimento, e, assim, aguardava as resoluções das camaradas da tracção que deviam retomar o serviço no dia imediato. Quando estes se apresentaram na Direcção dos Caminhos de Ferro foram cercados pela polícia e tropa e novamente conduzidos para a Casa da Reclusão.

Quem é que faltou ao compromisso? Os grevistas deram cumprimento à parte primeira; o que não aceitaram foi a entrega de camaradas que o acordo não estipulava. Depois disto, agarraram os elementos que negociaram de mistura com outros que eles julgaram ser do Comité e meteram-nos a bordo do *Gil Eanes*, em rigorosa incomunicabilidade.

A revista *O Sol*, órgão do governo, saiu com um suplemento para elucidar o público que os grevistas tinham faltado aos seus compromissos e semeando ao mesmo tempo a intriga, em pequenos manifestos, dizendo aos trabalhadores que retomassem o trabalho devido aos seus camaradas se *temem vendição*!

Se, de facto, os que firmaram o acordo vendessem a classe, parece detestável que o governo, em vez de os recompensar com dinheiro e um bom lugar, os fosse metendo a bordo do *Gil Eanes* em companhia de outros elementos que disso não eram acusados.

## Um desenfreado terror mantido por canibais

Estamos diante dum grupo de palifes que a metrópole teve a fatal ideia de arrastar para o governo da Província e ou a metrópole do sr. António Maria os manda regressar ou a população tem que corrê-los a pau.

Este grupo de vândalos tem no pequeno período de 120 dias, feito mais estragos na Província do que um bando de galeijotes numa seara.

O sr. Comissário de Polícia não se lembrou sequer de ler a Constituição, antes de se aplicar à prática de violências que nos envergonham.

Na passada semana, os presos da carreira de tiro recusaram-se a ir no vagaio fantasma, dispondo-se a sofrer todas as violências possíveis e imagináveis.

Custou, aos desgraçados, que eles não tiveram pejo de levar nus e às costas, o ingresso a bordo do *Gil Eanes*, talvez com o intuito de os deportarem.

Pela terceira vez, prenderam o impressor Ernesto de Sousa, que há tempos foi mimosoado com uns pontapés no peito, sem se olhar à sua grave doença.

Um chauffeur de praça, conhecido vulgarmente pelo Pechincha, foi também pela segunda vez preso e anda no vagaio fantasma.

Decididamente se prestam estas autoridades aos maiores atropelos perseguindo todos os que não comungam no seu credo.

Diante deste terror de canibais, a população recata-se em suas casas e vai auxiliando de todas as formas possíveis os ferroviários de Lourenço Marques.

Está ela neste momento dando o maior exemplo de civismo em contraste com as medidas de rancor das autoridades; está tratando de abrigar cento e tal famílias que o sr. Bartolomeu Severino pôs à chuva e ao sol sem respeito por mulheres em adiantado estado de gravidez e crianças de tenra idade.

Tudo o seu mobiliário está a ser arrolado pelo adjunto da polícia e guardado em quartos que são imediatamente selados. Ainda diante deste acto que demonstra instintos de feras os ferroviários se não renderam!

Presos, deportados, com processos de desercção, sem lar, sem comida e com as esposas e filhos expostos ao tempo, os ferroviários de Lourenço Marques dão o exemplo de que a sua organização está baseada num grande espírito de solidariedade e de persistência.

Poderão perder, mas quem há que não perca uma greve, a meio do tempo já decorrido e diante do terrorismo empregado por meia dúzia de facinorosos que não querem saber dos direitos das gentes?

Que admiração pode haver que estes cobardes, que sabem de ante-mão não possuírem armas, nos vençam depois de um cerco de 120 dias em que têm empregado toda a sorte de torturas.

## Um regime de escravatura branca imposto pelo próprio Estado!

O sr. Vieira da Rocha que continue a desmentir estes atropelos à lei, levados a efeito pelo governo do sr. Coutinho, sem que a justiça os haja um só tiro pela parte dos grevistas.

Que diga à Câmara dos Deputados e faça repercutir no Senado os motivos que levaram estas autoridades de opereta a excessos que trarão bem funestas consequências.

Dos presos que foram conduzidos nus, há uma fotografia na mão de um estrangeiro, que ele próprio tirou na gare da estação.

Se a fôr reproduzida no estrangeiro, é um atestado bem comprometedor da nossa acção colonizadora...

Que o país saiba pelas colunas de *A Batalha*, que em Lourenço Marques se vive há 120 dias debaixo de um terror czarista e se assiste aos actos de maior violência que é dado praticar.

Num relatório que vai ser elaborado pelos grevistas e que se destina à Liga dos Direitos do Homem e das Nações, serão apresentados os nomes dos supliciados, local das torturas e autoridades que as aplicaram.

Em vez de se ter ouvido as mentiras de um Azevedo Coutinho através de telegramas duvidosos, que se contasse a melhor forma de evitar a prolongação de crimes e se resolvesse sem perda de tempo uma questão tão séria como o conflito ferroviário.

O que se fez em Portugal diante das queixas que eram ali apresentadas através da imprensa e que até eram relatadas por elementos deportados sem culpa formada?

Deixou-se que incompetentes funcionários persistissem nas medidas de violência e de repressão a um movimento grevista.

Note-se que não estão reprimindo um movimento revolucionário onde as armas são empregadas de lado a lado... estão reprimindo pela tortura um movimento de ordem cuja única arma foi o cessar o trabalho.

E tanto mais criminoso é o procedimento do governo à face da lei e do Direito que, depois de ter demitido todos os funcionários do Estado e que são grevistas, os conserva presos e pretende obrigá-los a trabalhar.

Se o Estado demitiu em diplomas oficiais os indivíduos que se declararam em greve não pode, e isto contra toda a forma de Direito, agarrar nesses homens e conservá-los presos, com o fim de eles irem trabalhar para se verem livres da prisão.

E a escravatura às claras, exercida com a raça branca, com o testemunho de centenas de criaturas que a seu tempo deporão no relatório.

Esses mártires, tisonados pelo sol e amarelados das febres, não estão para suportar a pata de governantes duvidosos como um reles Bartolomeu Severino e um Azevedo Coutinho.

Não se admite que há 120 dias se estejam a exercer em Lourenço Marques violências que têm dado brado no estrangeiro e que o Governo Central esteja diante desse conflito de braços cruzados, à espera que o cérebro do sr. Azevedo Coutinho ache um ponto para resolver o conflito.

Diante desta crise moral dos governantes a população e mormente, os trabalhadores têm que fazer respeitar as pequenas e legítimas liberdades.

E isto enquanto não soar a hora do ajuste de contas em que se possa facilmente transformar o vagaio «Fantasma» no seu verdadeiro suplício.—C.

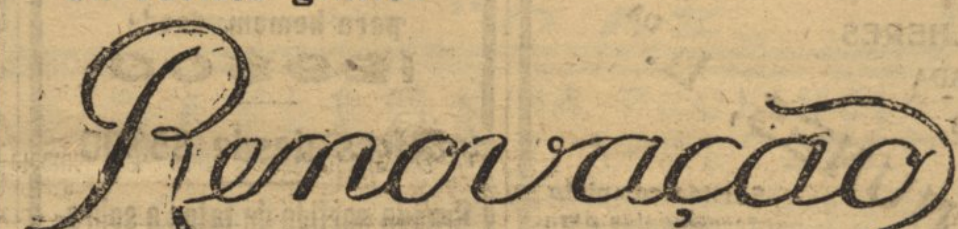
## SOLIDARIEDADE

Pró-Faustino Bretes

A comissão de auxílio comunica que recebeu mais as seguintes quantias: Do Grupo C. Libertário de Odemira, 5500; do G. Anarquista «Labareda», de Coimbra, 20800; do jornal *A Comuna*, 2500; Quete na U. A. Portuguesa, 6300; idem no C. C. Libertário do Porto, 10500; Quete feita por F. Rodrigues Suenca, da Golega, 30900; Quete na Federação Mobilizadora, 12900; idem na F. dos Trabalhadores Rurais, 26500; idem na C. G. T. portuguesa, 23500; de um camarada do Porto, 5300.

—Pelo camarada Luís Frazão foi entregue a Augusto Rodrigues a quantia de 7425 proveniente de uma quete tirada nas bras do Novo Manicócio de Lisboa.

É posto amanhã à venda o NÚM. 19 da revista gráfica



que contém entre outra interessante matéria o seguinte:

O Mês de Abril (com gravuras).

Os doidos vistos por um artista de talento, por Mário Domingues, com desenhos de Stuart Carvalhais.

O elogio do burro, por Nogueira de Brito (com gravuras).

Semana Santa (com gravuras).

Os seis homens mais ricos do mundo (com retratos).

Sonetos: Paixão, Aleluia, por Bento Faria.

16 páginas de texto com 31 gravuras — Preço 1\$50

## CONFERÊNCIAS

## «Os efeitos do futebol na sociedade portuguesa»

Na sede da Associação de Classe dos Empregados de Escritório realizou no domingo a professora sr. D. Vitória Pais uma conferência subordinada a este tema.

A oradora, referindo-se à conferência sobre tauradas que há mesma colectividade fez no ano passado, em que se referiu ao declínio daquele género de espectáculo no gosto do público, disse que não havia grande razão para nos felicitar-mos por isso, em virtude de o mesmo público ter acorrido com igual afluência a outro género de espectáculo não menos condenável: o futebol. Baseando-se nos testemunhos das mesmas sumidades médicas, a conferenciante demonstrou não só a insuficiência como a nocividade daquele desporto, bem como de todos os desportos violentos, sob o ponto de vista físico. Citou ainda o facto de algumas inspecções militares o número de manobras apuradas ser muito menor nos últimos anos mercê da fúria com que se joga o futebol até nas mais afastadas aldeias.

Em seguida, referindo-se aos estragos que aquele desporto ocasiona sob os pontos de vista moral e social, acentua a febre de negócio que se apodera dos rapazes que a ele concorrem, a ponto de alguns deles serem disputados pelos diversos clubes da especialidade, fazendo comércio com a habilidade que demonstram na arte do pontapé. No público, os efeitos nocivos, sob o ponto de vista moral não são menores, pois é frequente ver-se, à saída dos campos, a assistência dividir-se em dois grupos que sustentam opiniões contrárias, não sendo raro os contendores envolverem-se em violentas desordens, que dão uma ideia da excitação dos espíritos causada pelo espectáculo a que assistiram. Esta febre de pontapé na bola, de tão espalhada, chegou a contagiar-se às crianças de tenros anos, não sendo raro a sr. D. Vitória Pais ter que intervir entre os seus pequenos discípulos para cortar as desavenças resultantes do malhado jogo. De resto, ao importar-se esse desporto, não se pensou se ele era adaptável ao nosso temperamento de meridional, bem diferentes da calma que caracteriza o anglo-saxão.

Depois de bordar mais algumas interessantes considerações sobre o assunto, a oradora terminou apelando para a classe operária, a fim de que os seus sindicatos se faça a necessária propaganda contra os desportos funestos à saúde, Apelo mais para a imprensa, para os higienistas e educadores, a fim de com a sua competência e o seu conselho evitarem que a mocidade de hoje venha a despenhar-se no abismo que com tanto afan parece procurar.

## «Organização científica do Trabalho»

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, à Calçada do Combro, a 5.ª conferência da série que o dr. sr. João Camoazes vem realizando no mesmo local sob o tema «Organização científica do Trabalho».

O illustre conferente occupar-se-á na sua lição de hoje da organização fisiológica do trabalho.

A conferência é acompanhada de projecções cinematográficas, sendo a entrada pública.

## «Questões morais e sociais na literatura»

O dr. sr. Câmara Reis efectua hoje, pelas 21 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa instalada na sede da Construção Civil do Alto do Pina, rua Barão de Sabrosa, 91, 1.ª, a terceira conferência da série «Questões morais e sociais na literatura», devendo ler e comentar vários trechos de Tolstoi.

## «Metalurgia do ferro»

A 3.ª conferência do sr. Charles Lepierre, sob o tema «Metalurgia do ferro», a efectuar como as anteriores na secção da Universidade Popular de Belem, efectua-se em 9 de Abril próximo.

## IMPRENSA

## «Arquivo do Enfermeiro»

Temos sobre a nossa mesa de trabalho o número 5 da interessante revista profissional dos enfermeiros portugueses *Arquivo do Enfermeiro*, que tem o seguinte sumário: «Palavras dos mestres», «Enfermagem religiosa», «Reunião importante», «Desinfeção», «Ao sr. ministro das Colónias», «Moral», «Subvenções», «Instruções a tomar contra a febre tifoide», «A tuberculose», «Necrologia», «Bibliografia», «Formulário», «Infeções».

## O romancista Eduard Estanúe

PARIS, 30.—O romancista Eduard Estanúe foi eleito presidente da Sociedade dos Homens de Letras

As superstições em Portugal, por Ladislau Batalha.

A cidade, conto de Eduardo Frlas, ilustrada por Roberto Nobre.

Francisco Viana (com retrato).

A Religião e a Arte—Uma escultura do artista espanhol Santiago Costa.

Actualidades gráficas: A circulação dos automóveis; A Cooperativa dos Chauffeurs; A semana anti-fascista—Núcleo

Fotográfico de Reportagem.

Capa: Desenho de Stuart Carvalhais.

Capa: Desenho de Stuart Carvalhais.

## AS GREVES

## NO ESTRANGEIRO

## Marceneiros

SAINT-ETIENNE, 30.—Os marceneiros declararam-se em greve por não terem atendidas as suas reclamações de aumento de salário.—H.

## Carpinteiros

ROUEN, 30.—Os operários carpinteiros desta cidade declararam-se em greve, procurando que adiram as outras classes da construção civil.—H.

## Carpinteiros de moldes

SAINT-ETIENNE, 30.—Os carpinteiros de moldes das fábricas metalúrgicas de Feurs encontraram-se em greve por não lhes concederem aumento de salário.—H.

## Uma que termina cedo

BUCAREST, 30.—Terminou a greve dos advogados românicos, que havia sido declarada como de protesto contra a proposta de lei do selo apresentada à Câmara.—H.

## Consequências de uma greve

MONTPELLIER, 30.—A comissão de operários e patrões, analisou a questão dos grevistas bancários, condenando um banco a pagar indemnizações que vão de 800 a 8.000 francos e um outro banco a indemnizações que vão de 100 a 1.000 francos, tendo ambos de pagar ainda custos e selos. A referida comissão foi de parecer que a greve dos empregados bancários não trouxe ruptura de contratos, mas, simplesmente, uma suspensão momentânea.—H.

## Liga dos Amigos dos Hospitais

Adesões e donativos recebidos: Liga dos Amigos da Marinha Mercante, 100\$00; Junta de Freguesia do Castelo, 50\$00; Apolário Pereira, 2\$50; D. Elvira Alcobia Ferreira, 5\$00; Júlio Leandro, 2\$50; Fernando Heitor da Silva, 2\$50; Francisco Júlio Pinto Rebelo, 2\$50; D. Guilhermina F. Leandro, 2\$50; Luciano Moreira, 2\$50; dr. José Pontes, 2\$50; Câmara de Corretores de Fundos Públicos da Bolsa de Lisboa, 50\$00; Grémio dos Professores Primários de Lisboa, 2\$00; Florência T. Lima, 2\$50; João Henriques de Sousa Manacas, 30\$00; António Vicente Martinho, 15\$00; Carlos A. G. Frederico, 2\$50; António Gonçalves Faria, 2\$50; António José Pinto, 2\$50; F. Pinto Coelho Herdeiros, L., 2\$50; Ginásio Clube Português, 50\$00; Junta de Freguesia de Benfca, 240\$00; Livraria Portuguesa, vários livros para os doentes do hospital do Rêgo; António José dos Santos, 1.º tenente da armada, vários livros com o mesmo fim; Um anónimo, 25\$00; Outro anónimo, 20\$00.

## CRISE DE TRABALHO

## Operários licenciados das Obras do Estado e associados sem trabalho

Reuniram ontem em sessão extraordinária pelas 21 horas, para resolverem qual o caminho a seguir em face da falta de atenção que o governo tem tido para com estes operários.

O presidente expoz à assembleia todas as demarques que as comissões têm realizado junto do Administrador e Director dos Edifícios Públicos assim como junto do ministro do Comércio. Este último há bastante tempo comprometido em apresentar ao parlamento uma proposta para reforço de verba para as Obras do Estado, até à data ainda nada apresentado, dando isso em resultado o terem que ser licenciados todos os operários que trabalham nessas obras assim como não podendo ser admitidos mais operários que andam há bastantes meses sem trabalho.

Falaram vários operários censurando todos a forma como o ministro do Comércio tem, descurado a situação dos operários sem trabalho. Por fim foi aprovada uma proposta para que as comissões de demarques marquem o dia para uma paralisação de trabalho dos operários das Obras do Estado para um protesto juntamente com os operários sem trabalho.

Por fim o presidente participou à assembleia que tal paralisação já não podia ser esta semana em virtude das férias parlamentares e do ministro do Comércio não se encontrar em Lisboa.

Encerrou-se a sessão no meio de protestos dos operários, que em grande número assistiram à sessão.

## Febre tifoide

Nota apresentada ao Conselho Superior de Higiene sobre o movimento da febre tifoide: na delegação de saúde 12 declarações de casos contra 33 na semana anterior. No hospital do Rêgo baixou o número dos enfermos a 38.

## UMA VELHA QUESTÃO

## A DIVISÃO DA SERRA DE MERTOLA

Em um artigo precedente inserto nas colunas de *A Batalha* expuzemos claramente, mas sem as minuciosidades que a questão require, algo de interessante sobre a Serra de Mertola ou Cambas. Dissemos, porém, o suficiente para da sua leitura se depreender como alguns argutos viveiros da região de Cambas pelo processo de «semeiar só trigo» se apoderaram a largos passos de grandes faixas de terra pertencentes ao povo da parte de Cambas e que hoje são consideradas pelos mesmos proprietários muito sua, não obstante o facto ser de notório e público conhecimento.

Hoje levantaremos um pouco mais a ponta do nebuloso véu que encobre o monte de intrugues de que têm sido vítimas directas os povos de Cambas.

A Serra de que vimos tratando é baldio que desde tempo imemorial vem sendo fruído em comum pelos povos moradores vizinhos da parte de Cambas, «sem prejuízo de pessoa alguma» mas... hoje em parte propriedade particular de determinados indivíduos, razão por que, alegando outras desculpas—para desnoitar o povo—tanto as juntas de freguesia de Corte do Pinto e Santana de Cambas como a própria câmara municipal do concelho de Mertola se desinteressaram da divisão da Serra...

Puxados a cordelinhos, ludibriados alguns habitantes da região, reuniram-se na Aldeia de Santana de Cambas, e orientados por modernos «padres» elegeram para tratar da divisão (?) da sua Serra a «Comissão» chamada do «povo» na qual predominam argutos roubadores da mesma Serra!

Deve haver ali por uns cento e setenta e cinco anos que um tal «padre Chanoca» e outros «padres Crespos», acompanhados de umas dezenas de obsecados fruidores da Serra, lavraram uma convenção tal que nessa mesma época... talvez por coincidência (!) deu muita matéria para o «libelo de uma acção de reivindicação» intentada pela Câmara contra os povos fruidores da Serra!

Esta «acção» a pesar de ter sido resolvida em Mertola favorável às pretensões da Câmara foi anulada em instâncias superiores para onde o povo apelo... A Serra continuou a ser «sem prejuízo de pessoa alguma» para uso e fruto dos povos moradores vizinhos da parte de Cambas.

Ora, a actual «Comissão do povo» que quando não é, das Juntas de Freguesia ou da Câmara parte integrante, tem lá os seus amigalhões... trabalha na sombra por que a Serra seja dividida (?) só pelos natos!

Não porque nesta comissão em que predominam os ladrões... de grande parte da Serra, eles deixem de reconhecer que só em regime de ditadura o seu sujeito critério pode ter efectivação salvando-se neste caso seguramente as «courelas roubadas».

No seio da comissão existem já dissidências... mas estão animados pela conservação do roubo! Não devem porém existir dúvidas da parte de quem fôr, que todo o trabalho da aludida comissão converge no sentido de salvaguardar os seus roubos astutamente premeditados, e intrujar o povo!... Todo o seu trabalho é de «sapa»!

O advogado dr. sr. Matos Cid não é por certo conveniente com ladrões, mas advogando o modo de divisão só para «natos» deve já ter compreendido que é bom guardar as «notas»... mas é prejudicial enganar-se o povo!!

Não precisamos de perfilar a seguinte expressão do advogado dr. sr. Rocha (que vive ali em Serpa) e que se lhe atribue em referência à Serra de Mertola: «... se eu residisse na parte de Cambas, há mais de seis meses, ninguém me tirava o direito a uma gleba...»

Apenas no intuito de prestar ao povo conhecimentos de que carece acerca duma questão que há longos anos o vem dividindo em prejudiciais discórdias para glória das diversas camarilhas, político-barriguistas, nós abordamos esta questão de momentos importância.

Não por concorrermos para desprestígio de determinada facção política em benefício de uma outra corrente... porque em tal caso com muita razão não seria negado o espaço sempre curto deste jornal e também não nos faltariam espaços grandes nos pasquins dos não menos barriguistas dessa corrente... era só questão de lhes defendermos a gamela!

Ao povo procuramos espelvar a memória e com o mesmo faremos causa comum para evitar que a dormir seja roubado... A história repete-se... sempre que os bandos devoradores do esforço colectivo querem buscar novas formas de cravar no património universal as suas garras aduncas!... Aos moradores vizinhos da parte de Cambas apontamos a acção perniciososa dos políticos cuja acção em muito pouco difere da daqueles padres «Chanocas» e «Crespos» há mais de cento e setenta anos... O povo indo atrás destes «Chanocas» e «Crespos» modernos ir-se-á arrastando, à espera, enquanto na sombra não falta quem trabalhe em sentido oposto ao que é já agora uma aspiração do mesmo povo. Somos por princípio contrários às lutas por meras ideias de divisão da terra. Almejamos a comunidade universal de todos os bens que a natureza nos facilita e com a fé ardente de quem oferece a vida ao ideal encontramos no posto mais arriscado. Porém ao fixarmos estas pequenas coisas... somos forçados a vergastar farfantes.

Grandes têm sido os prejuízos materiais de velhos fruidores da Serra de Mertola ou Cambas e grandes são também as fortunas dos causadores destes prejuízos... que não pretendemos avaliar e nem a nossa missão é de delatores.

Achamos oportuna a ocasião de perguntar ao ministério da Agricultura: A Serra de Cambas ou Serra de Mertola (como convenham chamar-lhe) situada além do rio Guadiana, mede, como é público e notório, três leguas por uma parte e duas leguas... de outra parte?

Não devemos acreditar tudo quanto se diz... nem o que se vê, quando não é palpável, mas... sobre agrimensura o povo fala de certos trabalhos em forma de «asa de caldeirão», isto é, curvas em determinadas delimitações da serra... que a ser verdadeiro o «rifião popular» de que se fez «asa de caldeirão» se destinam a salvaguardar (no caso de não aparecer a ditadura) os roubos ali praticados!

Um que não tem parte

## Vida Sindical

C. G. T.

Pelas 14,30 horas a comissão revisora de contas de *A Batalha*.

## Comité Confederal

Reúne, pelas 21 horas, o comité confederal.

## Secção de Federações

«E' necessário e urgente que os camaradas que serviram de secretários desta Secção durante o ano de 1925, venham passar ao respectivo livro de actas as duas últimas que estão por fazer.

## CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Compositores Tipográficos.—Reúne hoje, pelas 18,30 horas, a direcção.

S. U. da Construção Civil.—A's 20 horas, a assembleia geral para um assunto muito importante.

Conselho Técnico.—Pelas 21 horas, o conselho de delegados.

Litógrafos.—Pelas 20 horas, a comissão administrativa. A esta reunião devem comparecer: o secretário geral, os membros do conselho fiscal e os delegados de oficina.

Encadernadores.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa cessante, com a eleita para 1926, a fim de tomar posse.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.—Assembleia geral extraordinária, pelas 19 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos: Apreciação dos novos Estatutos, e mais assuntos de grande interesse para a classe.

Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa.—A assembleia geral desta colectividade reúne hoje pelas 15 horas.

Manipuladores de Pão.—Pelas 18 horas, a comissão administrativa para assuntos de transcendental importância e de resolução inadiável.

Pintores de Construção Naval e Anexos.—Pelas 19 horas, a assembleia geral para nomeação dos cargos vagos na direcção e outros assuntos de grande importância.